

Prédios da JFBA ganharão sistema de energia solar



instalação de placas solares em outros prédios desta Seccional e nas Subseções Judiciárias de Campo Formoso, Feira de Santana e Ilhéus.

Com o objetivo de otimizar os recursos e os cronogramas, optou-se, inicialmente, pela modalidade de contratação de Registro de Preços.

No caso específico do JEF, um segundo processo com contratação direta foi elaborado internamente pela SEENG-NUASG e correu paralelamente ao Registro de Preços.

Segundo o servidor e engenheiro da Seção de Engenharia (SEENG), Leonardo Batista de Queiroz, a escolha desses locais se deu por se tratar de edificações de propriedade do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1) e em razão da farta incidência de radiação solar durante todo o ano naquelas regiões.

Foi a Subseção Judiciária de Guanambi, pioneira na SJBA, que teve esse

tipo de implantação, ocorrida em 20 de maio de 2019. Com investimento no valor de R\$ 530.000,00, foram instaladas 336 placas fotovoltaicas, que geram aproximadamente 13.000 Kw/h de energia. O sistema implantado em Guanambi permite o rateio da energia gerada para mais quatro Subseções: Bom Jesus da Lapa, Eunápolis, Juazeiro e Teixeira de Freitas.

As tratativas referentes aos sistemas de geração de energia solar fotovoltaica no prédio dos Juizados Especiais Federais e na Subseção de Jequié estão bem adiantadas. Os projetos já foram aprovados na Coelba, estando no aguardo somente da entrega dos materiais feita pelas empresas contratadas pelo TRF1 para a imediata instalação.

Já a Subseção Judiciária de Vitória da Conquista teve seu projeto aprovado pela SEENG e o *status* atual é de aguardo da aprovação pela Coelba. Os demais projetos estão em fase de elaboração.

• TRF1 e Sistema Solar

Iniciada em 2019 e com finalização estipulada para 2027, o projeto de "Implantação de Sistema de Energia Solar

na Justiça Federal da 1ª Região (JF1)" tem como finalidade principal reduzir as despesas de energia elétrica, além de favorecer a utilização de energia limpa e sustentável.

Até então, já foram concluídas obras de implantação de sistema solar em Uberaba/MG, São Luís/MA, Caxias/MA, Teresina/PI e Rondonópolis/MT. Em 2022, foram concluídas em Imperatriz/MA e Porto Velho/RO, estando em execução obras em Macapá/AP, Rio Branco/AC, Salvador/BA, Altamira/PA, Belém/PA, Marabá/PA e Palmas/TO.

As três principais vantagens proporcionadas pelos projetos já consolidados das usinas fotovoltaicas na 1ª Região são: a econômica, com a diminuição dos gastos e valorização do imóvel; a social, com a geração de empregos e ampliação do empreendedorismo e a ambiental com a utilização de energia limpa e uso de 99% de equipamentos recicláveis. (Fonte: TRF1)

Essa matéria está associada ao ODS 7 (Energia Limpa e Acessível), 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima).

As instalações do edifício do Juizado Especial Federal e Subseções Judiciárias de Jequié e de Vitória da Conquista em breve estarão sendo alimentadas por um sistema de energia solar que, além de garantir benefícios econômicos para a Justiça Federal da Bahia, é tecnologia limpa e sustentável ao causar menor impacto ambiental.

O processo foi iniciado no segundo semestre de 2022, pela direção do Foro, Secretaria Administrativa e com a equipe de trabalho e planejamento do Núcleo de Administração de Serviços Gerais através da Seção de Engenharia da SJBA. A contratação prevê, ainda, a

Curiosidade do Desenvolvimento Sustentável



Jovens brasileiros recebem prêmio da Unicef por projeto de minicisternas

Jovens do coletivo Quebrada Agroecológica receberam o prêmio *ImaGen Ventures*, uma iniciativa celebrada durante a COP-27, o maior encontro do mundo sobre mudanças climáticas, realizado em *Sharm El Sheikh*, no Egito.

O coletivo Quebrada Agroecológica trabalha para democratizar um modelo alternativo de minicisterna sustentável e de baixo custo, projetado para baratear o gasto e manter uma capacidade sustentável de água em assentamentos e comunidades carentes.

"Já estamos enfrentando um cenário catastrófico causado pelas mudanças climáticas (...) seja na falta de água potável ou nas frequentes enchentes causadas pelas chuvas, gerando prejuízos materiais aos moradores e também na proliferação de doenças. Nos sentimos obrigados a mudar essa situação e criar alternativas para mitigar esse efeito. Hoje estamos na parte mais importante desse processo, que consiste na construção de cisternas", disseram os jovens criadores do projeto. (Fonte: [@ciclovivo](http://ciclovivo.com.br))



Aniversariantes

Hoje: Fábio Bispo de Jesus (4ª Vara), André Ricardo Gomes Borges (19ª Vara). **Amanhã:** Tiago Sardeiro Castro (Itabuna), André Luiz Fonsêca Ferreira (Jequié), José Carlos Bispo (Nucju), Renato de Mello Guimarães Lôbo (7ª Vara), Vilma Tavares da Silva Brito (Barreiras), Cilene Alves de Almeida (4ª Vara), Rafaela Brandão da Silva (Feira de Santana).

Parabéns!

EXPEDIENTE: Coordenação-Geral: juiz federal Durval Carneiro Neto, diretor do Foro da Seção Judiciária da Bahia. **Redação, fotos, distribuição, revisão e impressão:** Serviço de Comunicação Social - SERCOM. **Encarregada:** Adriana Souza Daniel. **Diagramação:** Taiana Laiz Silva de Jesus. **Telefones:** (71) 3617-2616. **Endereço:** Av. Ulysses Guimarães, 2799 – CAB. CEP: 41213-000. **Site:** portal.trf1.jus.br/sjba **E-mail:** jfh@trf1.jus.br

Transforme em Ação

Rótulo climático: a estratégia para direcionar escolhas alimentares

A alimentação é um setor com grande impacto nas emissões de gases de efeito estufa – de acordo com a FAO, a agência da ONU para agricultura e alimentação, os sistemas alimentares são responsáveis por mais de um terço das emissões.

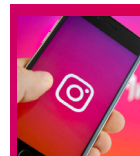
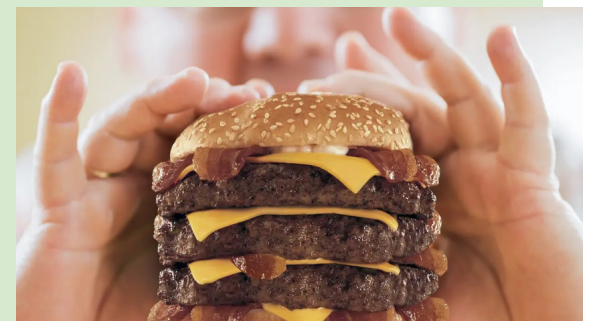
Como forma de conscientizar a população sobre as escolhas alimentares, um novo estudo conduzido pela Escola de Saúde Pública *Johns Hopkins Bloomberg* mostrou que incluir rótulos de impacto climático no menu de *fast food* influenciou as decisões dos participantes em favor de itens mais amigáveis ao clima.

De acordo com a autora principal do estudo e professora associada no Departamento de Saúde Internacional da *Bloomberg School*, Julia Wolfson, "esses resultados sugerem que a rotulagem do menu, particularmente as advertências de que um item tem alto impacto climático, pode ser uma estratégia eficaz para incentivar escolhas alimentares mais sustentáveis em um ambiente de *fast food*".

O objetivo da pesquisa era testar como sinalizar os impactos da mudança climática de itens alimentares. O consumo de carne vermelha tem sido associado a problemas de saúde, como câncer colorretal, derrame, diabetes e outras doenças, além da contribuição com as emissões de gases de efeito estufa.

Leia a matéria completa acessando o [link](http://bit.ly/3WHafd4) <http://bit.ly/3WHafd4>.

Essa matéria está associada ao ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e 13 (Ação contra a Mudança Global do Clima).



A JFBA também está no Instagram.
Conheça nossa página, fique por dentro das notícias e siga-nos: @jfba.official